

O fígado é um órgão vital, sem o qual não é possível sobreviver. É a **maior glândula do corpo humano**, pesa em torno de 1300 a 1500 gramas nos homens, menos nas mulheres e se localiza à direita do abdômen.

Desempenha muitas funções importantes e, para isso, conta com milhões de células especializadas. Uma **característica** do fígado é a sua **capacidade de regeneração**. É isso que **permite a doação “em vida” para transplantes**, pois é possível retirar parte do órgão de um doador para implantar no receptor. A mãe ou o pai podem doar parte do fígado para o seu filho e em semanas haverá crescimento do órgão de ambos.

Acredita-se que o **fígado possua mais de 500 funções**. É **importante no processamento e no armazenamento de nutrientes**. Gorduras, açúcares, proteínas chegam ao fígado pelo sangue e são transformados em subprodutos. Os açúcares são convertidos em glicose, que armazenada sob a forma de glicogênio é liberada conforme a necessidade. O fígado tem a nobre função de produzir moléculas indispensáveis. A albumina merece destaque. É essencial para manter a água no interior dos vasos, regular o volume sanguíneo e transportar substâncias, como hormônios e medicamentos. Vitaminas A, B12, D, E e alguns minerais são armazenados. Diariamente 500 a 900 ml de bile são produzidos pelo fígado e concentrados na vesícula biliar. A bile eliminada para o intestino funciona como detergente das gorduras e auxilia na absorção de nutrientes. O fígado é fundamental na coagulação sanguínea, vários elementos da “cascata da coagulação” são por ele produzidos. Outra participação importante é a capacidade de converter a amônia produzida no intestino em ureia.

Se a amônia não for transformada em ureia e passando para a circulação atingir o cérebro ocasionará alterações neuropsiquiátricas graves. Além disso, há uma rede extensa de defesa imunológica no fígado que permite filtrar micro-organismos e impurezas.

O fígado “sofre calado” A maioria das doenças hepáticas é silenciosa.

Pacientes com hepatite viral C crônica ficam assintomáticos por décadas. Não há nervos no interior do órgão, portanto, o fígado não dói. Grande parte das queixas atribuídas ao fígado não têm relação com o órgão. Dor de cabeça, gosto amargo na boca, mau hálito, prisão de ventre podem indicar distúrbios do aparelho digestório, mas não do fígado. Mas se ocorrer olhos e/ou pele amarelos (icterícia) a possibilidade de doença hepática e/ou das vias biliares é grande e o encaminhamento para a avaliação médica é indispensável. A causa mais comuns de doenças hepáticas no nosso meio são: hepatites virais, hepatites tóxicas, gordura no fígado e lesões relacionadas ao álcool.

O diagnóstico de doença hepática é feito através de história e exame físico, testes laboratoriais e métodos de imagem. É frequente pacientes assintomáticos apresentarem testes alterados. Nessas ocasiões é importante pesquisar uso de drogas e medicamentos. Os produtos chamados “hepatoprotetores” são completamente desnecessários e não há comprovação de eficácia de dietas para proteger o fígado. Os tratamentos devem ser orientados para as doenças específicas.

Mas não se esqueça: apenas o médico pode avaliar, diagnosticar e indicar o melhor tratamento para cada caso. Procure sempre um Hepatologista!